

PINGA-FOGO

■ OS ATABAQUES BAIANOS ESTARÃO CHAMANDO ATENÇÃO PARA JAKUES WAGNER - O que leva a um ex-governador da Bahia e líder do governo no Senado indicar, como consultor jurídico de um banco entrante no sistema financeiro, um ex-ministro do Supremo Tribunal Federal?

■ A indicação feita pelo senador Jaques Wagner do ex-ministro Ricardo Lewandowski, para o banco Master, vai além do rótulo do Master. Coloca um tempero baiano que envolve o empresário Augusto Lima e os seus negócios com o governo da Bahia.

■ O Correio da Manhã tem mostrado que os babalorixás do Planalto andam preocupados com o avanço do foco sobre o núcleo baiano, além do gênesis do Master com o CredCesta, o cartão de crédito que virou a bandeira dos empréstimos consignados do endividado baiano.

■ Se os manifestos dos passageiros que usaram o jatinho de Augusto Lima forem revelados, vai ser um caos na Bahia. Talvez só o governador Jerônimo Rodrigues escape.

■ A mistura que envolve poder executivo, com um ocupante de primeiro escalão ainda mais na pasta de Justiça e Segurança Pública e um contrato de R\$ 5 milhões, apadrinhado pelo líder do governo, é crítica. Todo mundo sabia que Ricardo Lewandowski tinha passagens pelo Master, mas o que se desconhecia era a corretagem do contrato ter sido feito por uma das maiores estrelas do PT. A resposta lacônica do senador “me pediram para indicar um bom advogado e me lembrei de Lewandowski”, revela uma cumplicidade com o futuro contratante do ministro enorme.

■ A saída precoce, ou apresada, de Ricardo Lewandowski do Ministério da Justiça, ocorreu em meio a uma crise de demonização da advocacia. Errado foi manter os vínculos do seu escritório enquanto cuidava de áreas como segurança pública e tinha a Polícia Federal sob a sua asa. Mas ele teve a ombrosidade de pedir para sair antes do noticiário. O que não se esperava era que o senador Jaques Wagner fosse exposto neste episódio.

■ A grande ironia é que os babalorixás do Planalto trouxeram um baiano para a cadeira de Ministro da Justiça. Um coquetel explosivo que ainda vai dar o que falar em um ano eleitoral.



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Durante solenidade, defendeu multilateralismo como resposta à instabilidade política global



Rodrigo Mudrovitsch discursa na cerimônia de posse; à mesa (esq para dir), Orlando Aguirre Gomes, presidente Suprema Corte da Costa Rica; a ministra-chefe das Relações Institucionais do Brasil, Gleisi Hoffmann; Arnoldo Tinoco, ministro de Relações Exteriores da Costa Rica; o presidente do STF, Edson Fachin; Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados do Brasil; a vice-presidente da Corte, Patricia Goldberg; e Rodrigo Arias Sánchez, presidente da Assembleia Legislativa da Costa Rica



Jorge Messias, Advogado Geral da União do Brasil, e Rodrigo Mudrovitsch, assinam acordo de cooperação



O novo presidente da Corte IDH, Rodrigo Mudrovitsch, e a nova vice-presidente, a juíza chilena Patricia Pérez Goldberg



O presidente da Corte IDH, Rodrigo Mudrovitsch, assina acordo de cooperação com o STF, representado por seu presidente, Edson Fachin



O novo presidente da Corte IDH, juiz Rodrigo Mudrovitsch e a nova vice-presidente da Corte, a juíza chilena Patricia Pérez Goldberg, empossados pela agora ex-presidente da instituição, Nancy Hernández López

Jurista brasileiro, Rodrigo Mudrovitsch assume a presidência da Corte IDH

O jurista brasileiro Rodrigo Mudrovitsch assumiu nesta segunda-feira, 26 de janeiro, a presidência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, em cerimônia realizada em San José, capital da Costa Rica, sede do tribunal.

Sem citar casos específicos, Mudrovitsch fez uma defesa enfática do multilateralismo e do fortalecimento do direito internacional como caminhos indispensáveis para enfrentar a crescente imprevisibilidade da geopolítica mundial e a tentativa de relativização dos princípios que estruturam a ordem internacional desde o pós-Segunda Guerra Mundial.

A posse do novo presidente também marcou a abertura do Ano Judicial Interamericano de 2026. O magistrado, que ocupava a vice-presidência da Corte, alertou para a ascensão do unilateralismo em diferentes regiões do mundo e para o risco que esse movimento representa à democracia e aos direitos humanos.

Segundo ele, a paz e a convivência internacional só podem ser construídas de forma consistente quando alicerçadas no respeito aos direitos humanos e às normas do direito internacional. “Fora do manto protetivo dos direitos humanos, a promessa de convivência pacífica é vã”, afirmou.

A cerimônia contou com ampla presença de autoridades do Brasil e de outros países do continente. Estiveram presentes o presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, a ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, além de outros políticos e magistrados de cortes supremas e constitucionais da América Latina e do Caribe, representantes do corpo diplomático, de organismos internacionais e da sociedade civil.

■ PALÁCIO DE CRISTAL DE PETRÓPOLIS AMEAÇADO POR EVENTO CARNAVALESCO, PASMEN, APADRINHADO PELA SECRETARIA DE ANTI-CULTURA DA CIDADE - Alô, alô Ministério Público... e IPHAN, o secretário anti-cultura de Petrópolis, Adenilson Honorato, resolveu apadrinhar um evento carnavalesco na cidade e escolheu o Palácio de Cristal, um dos mais belos cartões postais da cidade.

Imaginem a bateria do Salgueiro e pagode com o som reverberando na frágil estrutura do prédio histórico, que é todo de vidro.

■ Como a cidade está em estado de calamidade financeira, a Secretaria Municipal de Cultura não conseguiu ajudar nem um bloco e, para não passar em branco, resolveu apadrinhar o Palácio como palco carnavalesco.

■ Ligado à secretária estadual de Cultura, Dani Ribeiro, foi colocada

da muita esperança na capacidade de Adenilson atrair investimentos para valorizar o acervo cultural de Petrópolis, mas o moço, cada vez mais truculento, só pensa na conquista da sua cadeira de vereador petropolitano.

■ O frágil Palácio de Cristal é uma estrutura pré-montada encomendada pelo Conde d’Eu, sendo construída nas oficinas da Société Anonyme de Saint-Sauveur, na cidade de Arras, na França. A estrutura    inspi-

rada no Palácio de Cristal de Londres, e no Palácio de Cristal do Porto. A inten  o do Conde era apresentar a Princesa Isabel, para que ela pudesse cultivar suas hortaliças.

■ O Palácio já sofreu outros ataques. Em 1938, ele foi coberto por folhas-de-flandres e tijolos para abrigar o Museu Histórico de Pet  polis, que mais tarde seria transferido para onde hoje funciona o Museu Imperial de Pet  polis.